

## SAHARA OCIDENTAL: ESCALADA DE VIOLAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS É INACEITÁVEL

O recomeço da guerra que se seguiu à quebra marroquina do cessar-fogo em vigor desde 1991, e a pandemia, têm dado cobertura a um recrudescimento da repressão contra activistas, jornalistas e presos políticos saharauis no território ocupado e nas cadeias marroquinas. Apesar de todos os apelos, a chamada 'comunidade internacional' não vê, não ouve e não lê, o Comité Internacional da Cruz Vermelha falha na sua missão ao visitar o Sahara Ocidental sob as ordens do Crescente Vermelho marroquino. Todo o terreno é deixado livre às autoridades de ocupação para o seu habitual exercício de punição – porque sabem que deter a determinação saharauí não é possível.

A situação em que se encontram os prisioneiros, muitas vezes a longas distâncias da família, sempre sujeitos a provocações e violência, impunes, por parte de outros presos e das autoridades prisionais, tornou-se ainda mais dura e perigosa por causa das condições de higiene e alimentação e da falta de assistência médica. Estas as razões que levaram alguns prisioneiros a entrar em greve de fome.

*O caso mais preocupante é o de **Mohamed Lamin Haddi**, jornalista que cobriu o Acampamento da Dignidade de Gdeim Izik, em 2010. Condenado a 25 anos, está detido na prisão de Tiflet 2, em Marrocos. Aí iniciou, a 13 de Janeiro, uma greve de fome para denunciar os maus-tratos de que tem sido alvo, incluindo três anos de isolamento, a falta de alimentação adequada, a ausência de luz na sua cela e a negação de assistência médica. Diversas organizações internacionais têm-se mobilizado para exigir a sua segurança e requerer, enquanto prisioneiro de consciência, a sua imediata libertação, como aconteceu com o Observatório para a Protecção dos Direitos Humanos, programa conjunto da Organização Mundial Contra a Tortura (OMCT) e da Federação Internacional dos Direitos Humanos (FIDH). A sua mãe tem sido impedida de o ver. Neste momento, com mais de 2 meses de greve de fome, a sua vida está em perigo.*

No Sahara Ocidental ocupado, as execuções extra-judiciais, os raptos e desaparecimentos forçados, as prisões arbitrárias e julgamentos ilegais, os cercos prolongados a casas de cidadãos e cidadãs saharauis e a intimidação e violência têm sido notícia graças à persistência e coragem de organizações da sociedade civil (não reconhecidas por Marrocos obviamente), de jovens saharauis, e por vezes dos próprios afectados, que dão a cara e expõem o que está a acontecer, passando para o exterior imagens e depoimentos.

*O Grupo de Trabalho da ONU sobre Detenção Arbitrária apelou publicamente, a 2 de Fevereiro, à libertação imediata do jornalista saharauí **Walid Salek El Batal**, do grupo de militantes do 'Smara News', que foi interceptado numa viatura por agentes marroquinos à paisana, em Smara, em Junho de 2019 e condenado a seis anos, depois reduzidos para dois. Foi violentamente espancado pela polícia, numa cena gravada por um cidadão anónimo, que o serviço de verificação do jornal norte-americano The Washington Post confirmou como verdadeira e que foi denunciada por inúmeras organizações de direitos humanos, como a Human Rights Watch.*

Outros casos que revelam a ponta do *iceberg* e os métodos de actuação das forças coloniais marroquinas:

*O jovem **Mohamed Salem Fahim** desapareceu misteriosamente no dia 15 de Janeiro e, apesar das autoridades de ocupação negarem conhecer o seu paradeiro, a família foi encontrar o seu corpo em adiantado estado de decomposição 22 dias depois, na morgue do hospital de El Aíun, capital do Sahara ocupado, sem nenhuma explicação para o sucedido.*

*Sultana Sid Brahim Abed, conhecida como **Sultana Khaya**, tem a sua casa cercada há mais de três meses, não sendo possível a ninguém entrar nem sair e tanto ela, como a sua irmã, Ouarra Khaya, têm sido várias vezes agredidas pelas forças de segurança marroquinas. Um grupo de jovens e mulheres que tentaram visitá-las foi também agredido. Sultana Khaya perdeu a visão do olho direito em 2007, em resultado da brutalidade de que foi alvo numa manifestação estudantil pacífica no campus universitário de Marraquexe. A 5 de Março a Human Rights Watch publicou um comunicado com os detalhes da situação. O cerco à casa na cidade de Bojador e os ataques à família continuam.*

*O ex-presos político **Ghali Bouhla** e **Mohamed Nafeh Boutasufra**, foram apanhados em frente de casa por uma força policial à paisana, sequestrados durante três dias, sem qualquer justificação, e levados a 11 de Fevereiro para a prisão de El Aíun, onde aguardaram julgamento,. A 8 de Março foram condenados, a 12 e 8 meses de prisão, respectivamente, acusados de porte e distribuição de drogas, o que ambos negaram em tribunal, denunciando que tinham sido submetidos a tortura.*

***Babouzeid Mohamed Said Labbihi**, presidente do Colectivo dos Defensores Saharauis dos Direitos Humanos (CODESA), está sob vigilância permanente e foi proibido de aceder ao porto de Dakla, onde poderia arranjar trabalho, visto que tem Carta de Pescador, Certificado em Salinidade Marinha, Certificado em Segurança Laboral e uma licenciatura em Direito Privado. Desta forma as forças marroquinas impedem-no de trabalhar, ao mesmo tempo que ameaçam as empresas pesqueiras para que não lhe deem emprego.*

Perante esta situação, a Associação de Amizade Portugal-Sahara Ocidental (AAPSO),

- exorta o **Governo português**, no quadro da presidência do Conselho da UE, a solicitar com urgência a intervenção do Comité Internacional da Cruz Vermelha, através de uma visita independente e do acompanhamento directo e permanente dos presos políticos e da protecção das famílias saharauis, assim como a encorajar a Alta Comissária para os Direitos Humanos da ONU, Michelle Bachelet, a providenciar a curto prazo uma missão ao Sahara Ocidental;
- insta as e os deputados da **Assembleia da República** a condenar com clareza a repressão e violação dos Direitos Humanos de que são alvo as cidadãs e os cidadãos saharauís por parte das autoridades de ocupação e a exigir a realização do referendo de autodeterminação, única maneira de pôr fim a esta situação inaceitável;
- apela à **comunicação social** a que não oculte e, pelo contrário, dê a conhecer o que se passa no Sahara Ocidental, em todos os aspectos da vida política, económica, social e quotidiana do povo saharai, lembrando sempre o quadro jurídico internacional do território;
- incentiva as e os **jornalistas** a encontrarem formas de demonstrar a sua solidariedade para com os colegas saharauis que arriscam a sua vida, e a dos seus próximos, para furar o bloqueio informativo a que o povo saharai está sujeito desde há décadas;
- reafirma a sua determinação em contribuir para que se fortaleça em Portugal e em todo o mundo o **movimento de solidariedade** para com a causa saharai, para que prevaleça a justa aplicação do Direito Internacional e se encerre o ciclo colonial em África.

**No dia de hoje, juntamos a nossa voz à de Munina Haddi, na sua exigência de visitar o seu filho, Mohamed Lamin Haddi, preso político que corre perigo de vida, e com ela apelamos a que tudo seja feito para a sua libertação.**

15 de Março de 2021



Associação de Amizade Portugal-Sahara Ocidental / aapsaharao@gmail.com  
<http://aapsocidental.blogspot.com>  
<http://www.facebook.com/AssociacaoDeAmizadePortugalSaharaOcidental>